



POBREZA E RIQUEZA

Uma visão bíblica sobre o assunto.

Paulo Raposo Correia

Março de 2020

Rio de Janeiro – RJ

Pobreza e Riqueza

PAULO RAPOSO CORREIA

BLOG

PARE! LEIA! REFLITA! PRATIQUE!

www.pauloraposocorreia.com.br

E-Book

Pobreza e Riqueza
por Paulo Raposo Correia
© 2020 Paulo Raposo Correia

Reservados todos os direitos desta obra.
Proibida toda e qualquer reprodução por qualquer meio ou forma,
sem a permissão expressa do autor.

Capa:
Paulo Raposo Correia

Revisão e Editoração Eletrônica:
Paulo Raposo Correia

Dados para Catalogação

Correia, Paulo Raposo
Pobreza e Riqueza / Paulo Raposo Correia – Rio de Janeiro – RJ – Brasil,
2020

ISBN 978-65-00-19591-0

1. Literatura Devocional. 2. Bíblia. 3. Título.

POBREZA e RIQUEZA

Esta publicação é resultado de uma breve pesquisa de informações sobre este assunto, bem como é a exposição do meu próprio entendimento, tudo isso para sua reflexão e aproveitamento. Sempre que necessário o texto será atualizado e a data da revisão mencionada.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
1. ASPECTOS INFLUENCIADORES.....	7
2. CAUSAS DA POBREZA.....	14
3. REFLEXÕES OPORTUNAS.....	20
4. CONCLUSÃO.....	30
5. BIBLIOGRAFIA.....	31

INTRODUÇÃO

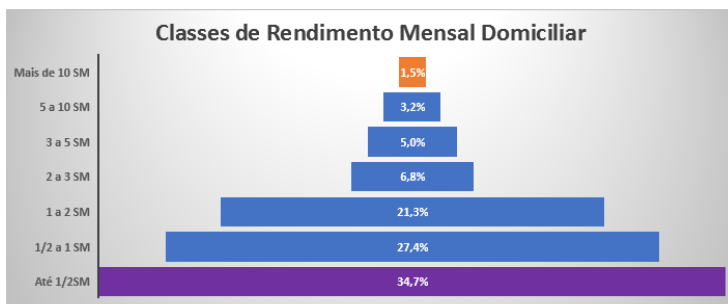
Pobreza e riqueza são duas situações ou condições extremas, nas quais Agur não gostaria de estar e apresenta o risco que estaria correndo se lá estivesse: *“Duas coisas te peço; não mas negues, antes que eu morra: afasta de mim a falsidade e a mentira; não me dêes nem a pobreza nem a riqueza; dá-me o pão que me for necessário; para não suceder que, estando eu farto, te negue e diga: Quem é o Senhor? Ou que, empobrecido, venha a furtar e profane o nome de Deus.”* (Pv 30.7-9).

Poucos são aqueles que fazem da pobreza um ideal de vida, com o “voto de pobreza”, numa determinada ordem religiosa, pretendendo assim, equivocadamente, atingirem não só a salvação, através da santidade, mas também a perfeição. Dizem eles estar seguindo o exemplo de Cristo, na sua encarnação, que sendo rico se fez pobre: *“pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos.”* (2Co 8.9). De um modo geral as pessoas gostariam mesmo é de ser ricas, o que não é pecado. O problema maior está na natureza humana que é egoísta, tendendo a se importar apenas com o seu bem-estar, esquecendo-se do seu próximo e do seu Criador e Deus: *“A quem dá liberalmente, ainda se lhe acrescenta mais e mais; ao que retém mais do que é justo, ser-lhe-á em pura perda.”* (Pv 11.24). Por isso, muitos governantes e patrões são injustos e não se importam em oprimir seu semelhante na busca da riqueza pessoal.

Países ricos ou pobres sempre têm pessoas ricas e pobres. Entretanto, a desigualdade entre ricos e pobres é sempre um fator de inquietação e desestabilização social. Disso tem-se aproveitado os defensores de ideologias equivocadas como a socialista e comunista que no final das contas acabam nivelando as sociedades por baixo, transformando todos em pobres, desrespeitando os direitos mais básicos do ser humano – à vida, à liberdade e à propriedade.

POBREZA e RIQUEZA

Os dados do Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nos dão conta de que o Brasil é um país pobre. Das 189.761.821 pessoas residentes em domicílios particulares, a situação é a apresentada no gráfico abaixo, onde incluímos os “sem rendimento” na faixa “até ½ salário mínimo. Órgãos da Imprensa noticiaram que segundo a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD), divulgada no dia 16/10/2019 pelo IBGE, a média do rendimento mensal de 1% da população brasileira é de R\$27.744. O valor é 33,8 vezes maior do que a renda dos 50% mais pobres da população, que recebem em média R\$820 por mês.



IBGE - CENSO 2010 SM=SALÁRIO MÍNIMO (R\$510,00)

Este tema também ganha importância nos ensinamentos de Jesus.

Sua fala sobre os pobres sugere uma constatação temporal de uma situação atemporal ou perene: “*porque os pobres, sempre os tendes convosco,...*” (Jo 12.8). Basta olharmos para a história que concluiremos tratar-se de uma triste realidade já expressa há tantos anos – “*Pois nunca deixará de haver pobres na terra;...*” (Dt 15.11). Não há nessa fala de Jesus qualquer intenção de desestimular o combate à pobreza, de acomodação diante de uma realidade imutável. Porém, que se tratava de uma prioridade momentânea legítima, o que fica claro no texto do Evangelho de Marcos, que complementa: “*...e, quando quiserdes, podeis fazer-lhes bem, mas a mim nem sempre me tendes.*” (Mc 14.7b). Tomando emprestado a referência que Jesus fez ao divórcio (Mt 19.8), podemos

dizer também que essa pobreza persistente é por causa da dureza dos corações. Por mais tempo que o justificável, em mais lugares do que o aceitável e em maior número do que o admissível.

Quanto à riqueza, no Sermão do Monte Jesus nos transmite uma advertência séria: *“Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.”* (Mt 6.24). E, na parábola da semente e os solos, *“os cuidados do mundo e a fascinação das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera.”* (Mt 13.22).

É interessante a constatação da incidência de palavras ligadas ao tema “pobreza e riqueza” no Livro de Provérbios, sem contar os respectivos sinônimos: pobre, pobres, pobreza (41 vezes); rico, ricos, riqueza (17 vezes); empobrecer e seus derivados (5 vezes); enriquecer e seus derivados (5 vezes).

O propósito deste estudo é tratar do assunto “pobreza e riqueza” dentro de uma visão bíblica, particularmente alicerçada e ilustrada no Livro de Provérbios, e provocar algumas reflexões que nos impulsionem a ser mais cuidadosos, precavidos e proativos no que se refere a essa matéria.

1. ASPECTOS INFLUENCIADORES

Em se tratando de pobreza e riqueza é oportuno e pertinente lembrar os aspectos facilitadores ou dificultadores que envolvem essa temática. Naturalmente o assunto é complexo, porém podemos citar alguns aspectos que podem nos ajudar a entender a razão de alguns prosperarem enquanto outros não, como por exemplo:

a) Geográficos e Ambientais

O lugar geográfico onde se mora – a terra (de boa ou má qualidade para a agricultura ou pecuária), a água (de boa ou má qualidade para consumo e irrigação), a temperatura (moderada; ou extremamente fria ou quente), o solo (com riquezas naturais ou não), o relevo e as condições de habitabilidade, de um modo geral.

b) Sociais

Nenhum ser humano é uma ilha isolada. Vivemos em comunidade, a começar pela família, seguida dos grupos de relacionamento mais próximos (amigos, vizinhos) e, pela sociedade em geral (bairro, cidade, estado, país e contexto global). Influenciamos o meio onde vivemos e somos influenciados por esse ambiente social. Há pesquisas que levaram a conclusão de que aquilo que somos devemos 50% à nossa herança genética e 50% ao ambiente onde vivemos (Revista Veja, 21/11/1990). Se assim acontece, esse meio pode ser um fator que nos ajudará a crescer e prosperar, ou nos levará a empobrecer. É fato que nossa prosperidade material e financeira tem uma relação estreita e direta com o nosso contexto social que também inclui governo e governantes, instituições e a comunidade. Daí a importância de não sermos omissos quanto aos nossos deveres e direitos como pessoas e cidadãos, fazendo a nossa parte para a melhoria desse ambiente social.

c) Familiares

A família tem fundamental importância para o sucesso ou o fracasso do indivíduo. É de se esperar que o indivíduo que cresce numa família bem estruturada e saudável, num contexto familiar e social repleto de recursos, se torne uma pessoa bem sucedida na vida; enquanto o indivíduo que cresce num lar desajustado, num contexto familiar e social precário, padeça de muitas dificuldades na vida, vivenciando a pobreza. Entretanto, vale lembrar que as exceções existem e contrariam, sem qualquer pudor, essa lógica humana. E não me refiro a pessoas que ganharam na loteria, mas a pessoas que

partindo do zero se tornaram empreendedores milionários ou bilionários, tais como: Alberto Saraiva (Habibs), Howard Schultz (Starbucks), Jan Koum (WhatsApp), J. K. Rowling (Harry Potter), Ralph Lauren (marca de mesmo nome), Steve Jobs (Apple), Silvio Santos (SBT), dentre muitos outros. Porque o destino de cada ser humano está nas mãos de Deus que pode mudar e reverter qualquer circunstância desfavorável. E, porque cada um é protagonista da sua própria vida e destino, como veremos no próximo item.

d) Pessoais (ou individuais)

Sem dúvida, o aspecto da condição e performance pessoais é extremamente relevante nesta abordagem. É o elemento particularmente diferenciador. Aqui podemos incluir as condições físicas, mentais, emocionais e temperamentais do indivíduo agindo a favor ou contra o seu sucesso na vida. Sua saúde, sua inteligência, seus talentos e habilidades natas ou adquiridas são aspectos bastante facilitadores para o sucesso financeiro.

Daniel e seus três amigos são exemplos objetivos da importância dos aspectos pessoais. Após conquistar Jerusalém, o rei Nabucodonosor estabeleceu um processo de seleção e recrutamento de pessoal, para servirem no palácio, com alguns requisitos específicos: *“Disse o rei a Aspenaz, chefe dos seus eunucos, que trouxesse alguns dos filhos de Israel, tanto da linhagem real como dos nobres, jovens sem nenhum defeito, de boa aparência, instruídos em toda a sabedoria, doutos em ciência, versados no conhecimento e que fossem competentes para assistirem no palácio do rei e lhes ensinasse a cultura e a língua dos caldeus.”* (Dn 1.3-4). De fato, as pessoas mais bem dotadas (fisicamente e intelectualmente), mais capacitadas e preparadas, levam mais vantagem em relação as demais.

Vale transcrever aqui a história de vida de uma daqueles pessoas que, partindo do zero, chegaram ao topo. É o caso da norte-americana Oprah Gail Winfrey.

POBREZA e RIQUEZA



Oprah Winfrey nasceu em 29 de janeiro de 1954, no Mississippi (EUA), numa família batista. Os pais eram um casal de adolescentes separados. Sua mãe, Vernita Gail Lee, era dona-de-casa. Seu pai se chama Vernon Winfrey.

O pai de Oprah estava nas Forças Armadas quando ela nasceu. Com uma gravidez inesperada, houve muitas brigas entre o casal. O pai de Oprah não queria ser pai naquele momento e nem tinha um namoro fixo com a mãe dela. Depois do nascimento, seu pai a registrou, apesar de não morar junto com a filha, e às vezes a visitava. A mãe de Oprah, já sozinha desde a gravidez, viajou para o norte dos EUA, para trabalhar, quando a menina completou poucos meses de vida, e assim Oprah passou os seis primeiros anos de vida longe da mãe, morando num sítio, numa zona rural bastante pobre, com a avó materna, Hattie Gail Mae. O pai raramente ia visitá-la, pois estava morando longe da cidade. A mãe lhe telefonava às vezes. A avó de Oprah ensinou-a a ler antes de ter três anos e levava-a para a igreja, onde recebeu a alcunha "A Pregadora" (em inglês, "*The Preacher*"), pela habilidade de recitar versos da Bíblia. Quando Oprah era ainda criança, a avó batia-lhe muito se Oprah não soubesse cantar os versos bíblicos ou quando comportava-se mal.

Com seis anos, a mãe de Oprah voltou para buscá-la. Ela se mudou para uma vizinhança na cidade de Milwaukee no Wisconsin com a mãe, que foi menos rigorosa para Oprah do que a avó tinha sido, em grande parte devido ao longo horário de trabalho, pois a mãe de Oprah a sustentava sozinha, já que seu pai não lhe dava quase nada.

Em 1963 Oprah passou a ser molestada por seu tio e seus primos adolescentes, quando tinha nove anos de idade. Eles batiam

na menina, além de a estuprarem com frequência, causando-lhe um grande trauma que, ameaçada, nada podia relatar aos pais.

Apesar da vida difícil, Oprah sempre se dedicou aos estudos, querendo mudar de vida. Aos 13 anos fez uma prova e ganhou uma bolsa de estudos na *Nicolet High School*, uma das melhores escolas públicas da cidade de Milwaukee. Cansada de sofrer abusos sexuais desde criança, Oprah terminou a escola fundamental e fugiu de casa, desesperada e infeliz.

Ao sair de casa, pôde contar com a ajuda de sua melhor amiga. Ela foi morar na casa dela, e a família da menina a acolheu, numa cidade bem longe de sua casa. Quando fez 14 anos, já há 1 ano morando com a amiga, conheceu seu primeiro namorado, por quem se apaixonou perdidamente. O tempo passou e Oprah ficou desesperada ao descobrir-se grávida. O namorado, da mesma idade que ela, não aceitou a gestação e a abandonou grávida, para total depressão da jovem. Seus pais a essa altura já sabiam que ela estava morando com a amiga e ela, por telefone, relatou tudo a mãe, porque saiu de casa e assim seus parentes foram presos. A mãe pediu para ela voltar, mas Oprah disse que estava grávida e que foi abandonada pelo namorado, mas que estava bem na casa da amiga. Esse fato deixou os pais de Oprah muito chocados.

Os meses se passaram, Oprah vivia triste e não se cuidava direito na gestação, não indo a médicos, ficando sozinha em casa e muito triste. Com 9 meses completos entrou em trabalho de parto, e sofrendo muito, deu à luz de parto normal um menino, para sua felicidade e medo, ao mesmo tempo, porém, o menino teve complicações após o parto, e por problemas de peso e nos órgãos, morreu poucas horas após o nascimento, para desespero total de Oprah, o que agravou sua depressão, e a partir deste dia ela passou a não querer ser mãe novamente.

Depois de tudo isso, a mãe a consolou e Oprah foi morar com o pai em Nashville, Tennessee. Ela percebeu que sua família se distanciou mais dela e a tratavam friamente. Achava que foi o fato de ter engravidado cedo, mas não tinha certeza disso. Oprah voltou a estudar, para terminar o ensino secundário, e se tornou cada vez mais dedicada e popular entre os colegas de escola chegando a ser votada uma vez como a "Garota mais Legal da Escola".

Após terminar a escola, Oprah ganhou um concurso de locução, que lhe garantiu uma bolsa de estudos na Universidade do Tennessee, uma universidade historicamente negra, onde estudou Comunicação Televisiva. Com 17 anos, ganhou um Concurso de beleza por ter uma beleza que sempre chamou atenção. Nessa época, refez sua vida, namorou sério alguns rapazes e aos fins de semana saía com alguns paqueras, chegando a dormir fora de casa, e o pai não gostava deste comportamento.

Ela também atraiu o interesse da rádio local, WVOL, que a contratou para transmitir as notícias de plantão. Oprah trabalhou nessa rádio até seus dois primeiros anos na faculdade.

A escolha de Oprah pela mídia não surpreendeu sua família, em especial sua avó, que dizia que Oprah tinha o dom de falar em público. Oprah posteriormente reconheceu a influência da sua avó, dizendo que ela sempre a incentivou a falar em público "deu-me uma imagem positiva de mim mesma".

Já trabalhando na mídia local, Oprah era a mais jovem e a única negra a ocupar o cargo de âncora de um jornal de Nashville. Ela se mudou sozinha para Baltimore em 1976, para trabalhar também em um jornal local. Lá ela atuou ao lado de Richard Sher no programa de entrevistas *People are Talking*, que estreou no dia 14 de agosto de 1978. Também liderou o *Dialing for Dollars*.

Oprah Winfrey é uma apresentadora de televisão, atriz e empresária norte-americana, vencedora de múltiplos prêmios *Emmy* por seu programa *The Oprah Winfrey Show*, o *talk show* com maior audiência da história da televisão norte-americana.

É também uma influente crítica de livros, uma atriz indicada a um Oscar pelo filme *A cor púrpura* e editora da revista *The Oprah Magazine*. De acordo com a revista *Forbes*, Winfrey foi eleita a mulher mais rica do ramo de entretenimento no mundo durante o século XX, uma das maiores filantropas de todos os tempos e a primeira mulher negra a ser incluída na lista de bilionários, em 2003. Em 2010, é a única mulher a permanecer no topo da lista por quatro anos.

O *The Oprah Winfrey Show* foi transmitido durante vinte e cinco anos. Seu último programa foi ao ar em 25 de maio de 2011. Winfrey passou a dedicar-se à sua própria rede, *Oprah Winfrey Network (OWN)* e outros projetos pessoais.

Oprah também é psicóloga e foi a apresentadora melhor paga da história da televisão estadunidense, ganhando cerca de 50 milhões de dólares por mês com todas as suas incumbências profissionais. (Fonte: recortes feitos da Wikipédia)

e) Espirituais

“A bênção do SENHOR enriquece, e, com ela, ele não traz desgosto.”
(Pv 10.22)

Finalmente, há recursos inesgotáveis em Deus que, concedidos aos seus filhos, podem fazer toda a diferença em suas trajetórias de vida. Nós, participantes da igreja de Cristo, não somos salvos para sermos prósperos nesta vida terrena como insistem os falsos pregadores da teologia da prosperidade. Os dons espirituais, por sua vez, são concedidos aos crentes para a edificação da igreja e não para a prosperidade pessoal. Entretanto, a graça de Deus manifestada nos

seus filhos e a plenitude do seu Espírito neles há de torna-los mais que vencedores, sustentando-os nas adversidades, livrando-os de cair em tentações, orientando-os em suas decisões importantes, livrando-os da dominação dos vícios e práticas danosas, impedindo-os, desta forma, que sofram perdas significativas diversas, inclusive financeiras.

Voltando ao exemplo de Daniel e seus amigos, o registro bíblico comprova a afirmação acima: *“Ora, a estes quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em toda cultura e sabedoria; mas a Daniel deu inteligência de todas as visões e sonhos. Vencido o tempo determinado pelo rei para que os trouxessem, o chefe dos eunucos os trouxe à presença de Nabucodonosor. Então, o rei falou com eles; e, entre todos, não foram achados outros como Daniel, Hananias, Misael e Azarias; por isso, passaram a assistir diante do rei. Em toda matéria de sabedoria e de inteligência sobre que o rei lhes fez perguntas, os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos e encantadores que havia em todo o seu reino. (Dn 1.17-20)*

2. CAUSAS DA POBREZA

a) Preguiça versus o valor do trabalho

“O preguiçoso morre desejando, porque as suas mãos recusam trabalhar.” (Pv 21.25)

“O preguiçoso deseja e nada tem, mas a alma dos diligentes se farta.” (Pv 13.4)

O trabalho não é castigo, mas bênção de Deus e fator de equilíbrio social. É um privilégio poder usar nossas habilidades para prover nosso sustento, sendo útil à sociedade – *“A fome do trabalhador o faz trabalhar, porque a sua boca a isso o incita.” (Pv 16.26)*. Foi-se o tempo em que trabalho era coisa de servos e escravos, enquanto a classe nobre se deleitava nos seus banquetes e passatempos. Sobre o assunto, Jesus afirmou: *“Mas ele lhes disse: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho*

também.” (Jo 5.17). Tudo leva a crer que a igreja de Tessalônica já se deparava com o problema de pessoas que pretendiam viver às custas da igreja, fugindo do trabalho (2Ts 3.10-11). O sábio adverte o preguiçoso usando o exemplo laboral da formiga – “Observe a formiga, preguiçoso, reflita nos caminhos dela e seja sábio! Ela não tem nem chefe, nem supervisor, nem governante, e ainda assim armazena as suas provisões no verão e na época da colheita ajunta o seu alimento. Até quando você vai ficar deitado, preguiçoso? Quando se levantará de seu sono? Tirando uma soneca, cochilando um pouco, cruzando um pouco os braços para descansar, a sua pobreza o surpreenderá como um assaltante, e a sua necessidade lhe virá como um homem armado.” (Pv 6.6-11 NVI).

“As mãos preguiçosas empobrecem o homem, porém as mãos diligentes lhe trazem riqueza. Aquele que faz a colheita no verão é filho sensato, mas aquele que dorme durante a ceifa é filho que causa vergonha.” (Pv 10.4,5 NVI)

“Como o vinagre para os dentes e a fumaça para os olhos, assim é o preguiçoso para aqueles que o enviam.” (Pv 10.26 NVI)

“O preguiçoso não aproveita a sua caça, mas o diligente dá valor a seus bens.” (Pv 12.27 NVI)

“O caminho do preguiçoso é cheio de espinhos, mas o caminho do justo é uma estrada plana.” (Pv 15.19 NVI)

“A preguiça leva ao sono profundo, e o preguiçoso passa fome.” (Pv 19.15 NVI)

“O preguiçoso põe a mão no prato, e não se dá ao trabalho de levá-la à boca!” (Pv 15.24 NVI)

“O preguiçoso não ara a terra na estação própria; mas na época da colheita procura, e não acha nada.” (Pv 20.4 NVI)

“Não ame o sono, ou você acabará ficando pobre; fique desperto, e terá alimento de sobra.” (Pv 20.13 NVI)

“O preguiçoso diz: ‘Há um leão lá fora!’ ‘Serei morto na rua!’ ” (Pv 22.13 NVI)

“Passei pelo campo do preguiçoso, pela vinha do homem sem juízo; havia espinheiros por toda parte, o chão estava coberto de ervas daninhas e o muro de pedra estava em ruínas. Observei aquilo, e fiquei pensando, olhei e aprendi esta lição: ‘Vou dormir um pouco’, você diz. ‘Vou cochilar um momento; vou cruzar os braços e descansar mais um pouco’, mas a pobreza lhe virá como um assaltante, e a sua miséria como um homem armado.” (Pv 24.30-34 NVI)

“O preguiçoso diz: ‘Lá está um leão no caminho, um leão feroz rugindo nas ruas! Como a porta gira em suas dobradiças, assim o preguiçoso se revira em sua cama. O preguiçoso coloca a mão no prato, mas acha difícil demais levá-la de volta à boca.’ ” (Pv 26.13-15 NVI)

“Quem lavra sua terra terá comida com fartura, mas quem persegue fantasias se fartará de miséria.” (Pv 28.19 NVI)

b) Desperdício

“Tesouro desejável e azeite há na casa do sábio, mas o homem insensato os desperdiça.” (Pv 21.20)

“Os bens que facilmente se ganham, esses diminuem, mas o que ajunta à força do trabalho terá aumento.” (Pv 13.11)

Tão importante quanto trabalhar e receber o pagamento por esse trabalho é saber administrar o que se conquistou pelo trabalho ou por herança. O sábio sabe no que, quanto, onde, quando e como gastar; já o insensato e desperdiçador deixará os seus bens escapar por entre os dedos das suas mãos. Os extremos são sempre perigosos. Há pessoas que economizam demais e deixam de desfrutar a vida e de ajudar os necessitados. Há outros que não têm controle sobre os seus impulsos e gastam muito mais do que deviam e podiam, vindo a passar por momentos difíceis e aflitivos. É importante manter um planejamento de vida, equilíbrio e sensatez na área financeira.

“Quem se entrega aos prazeres passará necessidade; quem se apega ao vinho e ao azeite jamais será rico.” (Pv 21.17 NVI)

“Na casa do sábio há comida e azeite armazenados, mas o tolo devora tudo o que pode.” (Pv 21.20 NVI)

“O homem que ama a sabedoria dá alegria a seu pai, mas quem anda com prostitutas dá fim à sua fortuna.” (Pv 29.3 NVI)

c) Falta de oferta de trabalho

A conjuntura econômica nem sempre é favorável, propiciando a oferta de empregos. Para que haja equilíbrio social é necessário existir boa gestão governamental e empresarial. É nosso dever eleger bons governantes e valorizar os empregadores. Por sua vez, estes precisam olhar com cuidado e respeito o povo e os trabalhadores. Por isso somos ensinados a orar pelas autoridades (1Tm 2.1-2).

d) Falta de qualificação profissional

“Pobreza e afronta sobreveem ao que rejeita a instrução, mas o que guarda a repreensão será honrado.” (Pv 13.18)

“Vês a um homem perito na sua obra? Perante reis será posto; não entre a plebe.” (Pv 22.29)

A qualificação profissional sempre foi um grande desafio para aqueles que desejam participar do mercado de trabalho e fazer carreira. Neste mundo extremamente tecnológico, desta era pós-moderna, as exigências também cresceram. Frequentemente se houve notícias de que aqui ou acolá existe oferta de emprego, porém não há pessoas qualificadas para o preenchimento das vagas. O déficit de escolaridade é flagrante. Há muitas pessoas que por razões diversas não tiveram uma formação escolar adequada e mal sabem se expressar no vernáculo de sua pátria mãe. E, um abismo chama outro abismo, e o resultado é a exclusão do bom emprego que lhe seria o passaporte para o sucesso financeiro.

e) Falta de responsabilidade (empenho, compromisso, disciplina)

“Como cidade derribada, que não tem muros, assim é o homem que não tem domínio próprio.” (Pv 25.28)

Outro aspecto relevante e que tem sido a desgraça de muitas pessoas é a questão da falta de responsabilidade, de empenho, de compromisso e de disciplina no seu emprego. São pessoas que acabam perdendo o emprego porque não conseguem controlar seus impulsos, seus vícios, suas atividades extra emprego e, desta forma, faltam muito, chegam atrasados ou se apresentam para trabalhar em condições abaixo do exigido para a função. Por mais elevadas que sejam suas qualificações e habilidades não se firmam no emprego. Um exemplo comum disso é o que acontece com alguns jogadores de futebol, algumas vezes super craques, porém com vida extra campo que põe tudo a perder.

f) Injustiça social

“A terra virgem dos pobres dá mantimento em abundância, mas a falta de justiça o dissipa.” (Pv 13.23)

“O que oprime ao pobre para enriquecer a si ou o que dá ao rico certamente empobrececerá.” (Pv 22.16)

“O homem pobre que oprime os pobres é como chuva que a tudo arrasta e não deixa trigo.” (Pv 28.3)

A injustiça social é um tema de interesse humano permanente e a Bíblia não se omite em relação a ele. A pobreza também pode ter sua origem na injustiça social e se manifestar de várias formas, tais como:

– Exploração do trabalhador, pelo empregador, através da prática de baixos salários, muitas vezes em condições de trabalho precário. É claro que os riscos e ônus do empreendimento são do empregador, porém não é justo que ele capitalize lucros exorbitantes enquanto aqueles que contribuem para isso fiquem na penúria.

Quanto a isso a voz profética se levanta no Antigo e no Novo Testamentos:

“Ai daquele que edifica a sua casa com injustiça e os seus aposentos, sem direito! Que se vale do serviço do seu próximo, sem paga, e não lhe dá o salário; que diz: Edificarei para mim casa espaçosa e largos aposentos, e lhe abre janelas, e forra-a de cedros, e a pinta de vermelhão.” (Jr 22.13-14)

“Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos e que por vós foi retido com fraude está clamando; e os clamores dos ceifeiros penetraram até aos ouvidos do Senhor dos Exércitos.” (Tg 5.4)

– Exploração do consumidor, pelo fornecedor, através de preços abusivos, principalmente quando não há concorrência, ou com produtos falsificados / adulterados ou de má qualidade ou, ainda, retendo cruelmente o que poderia abençoar a muitos – *“Ao que retém o trigo, o povo o amaldiçoa, mas bênção haverá sobre a cabeça do seu vendedor.” (Pv 11.26).*

– Exploração do povo, pelos seus governantes, com impostos abusivos e leis injustas.

“O rei justo sustém a terra, mas o amigo de impostos a transtorna.”
(Pv 29.4)

É muito cômodo para um governante: aumentar sua receita aumentando impostos em detrimento do sacrifício do povo; manter seus *status quo* sem reduzir as despesas; refugiar-se no seu palacete e abastecer seus celeiros às custas dos outros. É o que tentou fazer o rei Roboão, o que lhe custou a perda de parte do seu reino (1Rs 12.1-24).

“Como um leão que ruga ou um urso feroz é o ímpio que governa um povo necessitado.” (Pv 28.15 NVI)
“pessoas cujos dentes são espadas e cujas mandíbulas estão armadas de facas para devorarem os necessitados desta terra e os pobres da humanidade.” (Pv 30.14 NVI)

“Ai daqueles que fazem leis injustas, que escrevem decretos opressores, para privar os pobres dos seus direitos e da justiça os oprimidos do meu povo, fazendo das viúvas sua presa e roubando dos órfãos!” (Is 10.1, 2 NVI)

“Poderá um trono corrupto estar em aliança contigo?, um trono que faz injustiças em nome da lei? Eles planejam contra a vida dos justos e condenam os inocentes à morte. Mas o Senhor é a minha torre segura; o meu Deus é a rocha em que encontro refúgio. Fará cair sobre eles os seus crimes, e os destruirá por causa dos seus pecados; o Senhor, o nosso Deus, os destruirá!” (Sl 94.20-23 NVI).

– Má gestão da coisa pública, gerando gastos exagerados com a máquina pública, em detrimento da aplicação da receita em serviços que deveriam ser prestados aos contribuintes. Dentre os aspectos mais preocupantes ou revoltantes, podemos citar:

- (i) Altos salários no executivo, legislativo e judiciário.
- (ii) Esquemas de corrupção e superfaturamento de contratos com terceiros.
- (iii) Prioridades equivocadas nos gastos públicos desviando recursos de projetos essenciais e relevantes para o bem comum e desenvolvimento.

g) Perdas irreparáveis

Finalmente, não podemos deixar de considerar aquelas perdas sofridas pelo indivíduo, levando-o à pobreza. Podemos considerar aqui dois tipos principais:

– Perdas previsíveis: São aquelas decorrentes de imprudência ou precipitação, como um mau negócio, uma aplicação financeira de alto risco, a construção de uma casa num lugar inadequado, dentre outras que podem ocasionar perda total – *“Os planos bem elaborados levam à fartura; mas o apressado sempre acaba na miséria.”* (Pv 21.5 NVI)“.

– Perdas incontrolláveis: São aquelas decorrentes de situações adversas e improváveis, provocadas por terceiros ou por agentes externos ou por elementos que fogem ao controle do indivíduo, tais como desastres naturais, epidemias, guerras, vandalismo, acidentes, dentre outros.

3. REFLEXÕES OPORTUNAS

a) O que é, e onde está a verdadeira riqueza?

– Está no temor a Deus que é o princípio da sabedoria (Pv 1.7; 9.10), que proporciona aquilo que é figuradamente ilustrado (prosopopeia) pelo sábio como estando nas mãos de Deus: *“O alongar-se da vida está na sua mão direita, na sua esquerda, riquezas e honra.”* (Pv 3.16). E, mais: *“O galardão da humildade e o temor do SENHOR são riquezas, e honra, e vida.”* (Pv 22.4). Mais uma vez o sábio explicita essa importante tríade, resultante da humildade e temor a Deus: RIQUEZA, HONRA e VIDA. As perguntas que não querem calar são:

De que vale a riqueza, sem honra? *“Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas; e o ser estimado é melhor do que a prata e o ouro.”* (Pv 22.1)

De que valem a riqueza e honra, sem vida?

De que valem a riqueza, honra e vida terrena, sem a vida eterna?

– Está na bênção de Deus: “A bênção do SENHOR enriquece, e, com ela, ele não traz desgosto.” (Pv 10.22)

– Está em investir nos céus: “mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam;” (Mt 6.20)

– Está na escolha divina: “Ouvi, meus amados irmãos. Não escolheu Deus os que para o mundo são pobres, para serem ricos em fé e herdeiros do reino que ele prometeu aos que o amam?” (Tg 2.5)

b) Não gaste sua vida para ser rico!

“Não te fatigues para seres rico; não apliques nisso a tua inteligência. Porventura, fitarás os olhos naquilo que não é nada? Pois, certamente, a riqueza fará para si asas, como a águia que voa pelos céus.” (Pv 23.4-5)

O conselho do sábio no texto acima encontra eco nos ensinamentos de Jesus: “Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam;” (Mt 6.19). As riquezas materiais são perecíveis e nem sempre podem comprar a saúde. Além de não serem garantia da felicidade, atraem a atenção de maus elementos e podem tirar a tranquilidade e comprometer a liberdade de ir e vir.

c) Somos chamados a uma vida de moderação

“Melhor é o pouco, havendo o temor do SENHOR, do que grande tesouro onde há inquietação.” (Pv 15.16)

“não me dêis nem a pobreza nem a riqueza; dá-me o pão que me for necessário;” (Pv 30.8b)

O ensino bíblico não nos incentiva e nem nos impõe uma vida de acomodação e pobreza, porém ressalta o perigo das riquezas e que há coisas que são melhores do que outras, como no texto acima. De que adianta ter riqueza e não ter paz de espírito; viver de sobressaltos

e inquietações na família e fora dela; cercado de ódio e de contendas (Pv 15.17; 17.1); comprometido com a injustiça e a perversidade (Pv 16.8; 19.1; 28.6). E o apóstolo Paulo nos exorta: *“Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele. Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes.”* (1Tm 6.7-8)

O justo confia no Senhor e vive na sua dependência. Ele vive uma vida simples e é sustentado pelo Senhor: *“O justo tem o bastante para satisfazer o seu apetite, mas o estômago dos perversos passa fome.”* (Pv 13.25)

d) Os perigos das riquezas

– Autoconfiança, falsa segurança

“Quem confia nas suas riquezas cairá, mas os justos reverdecerão como a folhagem.” (Pv 11.28)

“Os bens do rico lhe são cidade forte e, segundo imagina, uma alta muralha.” (Pv 18.11; ver tb Pv 10.15)

Pessoas ricas são mais susceptíveis a confiarem em si próprias e no poder dos seus recursos para resolver qualquer problema ou situação adversa, desprezando o auxílio divino. Isso é um equívoco e loucura! *“Então, lhes recomendou (Jesus): Tende cuidado e guardai-vos de toda e qualquer avareza; porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui. E lhes proferiu ainda uma parábola, dizendo: O campo de um homem rico produziu com abundância. E arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei, pois não tenho onde recolher os meus frutos? E disse: Farei isto: destruirei os meus celeiros, reconstruí-los-ei maiores e aí recolherei todo o meu produto e todos os meus bens. Então, direi à minha alma: tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te. Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será? Assim é o que entesoura para si mesmo e não é rico para com Deus.”* (Lc 12.15-21)

– Desvio de foco, tropeço, embaraço

“porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração.”
(Mt 6.21)

“Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição. Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores.” (1Tm 6.9-10)

Se o cristão se envolver, além do necessário, com as coisas materiais e priorizar a busca de riquezas deste mundo, certamente perderá o foco e deixará de atender ao chamado do Mestre: *“buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.”* (Mt 6.33)

Após conversar com o jovem “de qualidades” Jesus declarou aos seus discípulos: *“Então, disse Jesus a seus discípulos: Em verdade vos digo que um rico dificilmente entrará no reino dos céus. E ainda vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.”* (Mt 19.23-24). Ou seja, “é mais fácil passar o maior animal que se conhecia na Palestina (o camelo), pela menor abertura também conhecida (o fundo de uma agulha) do que um rico entrar no reino de Deus”. A mensagem do texto é clara. Os indivíduos de mentalidade materialista que gastam a vida procurando adquirir bens materiais, só encontram satisfação nas riquezas ou na busca das mesmas; e, somente em casos raríssimos é que chegam a importar-se com as questões espirituais, para encontrar a vida eterna. Porém, seria um erro aplicarmos o texto somente aos ricos, enquanto o materialismo tem realizado a sua devastação moral até mesmo entre os pobres. Isso impressionou profundamente aqueles homens. Então Jesus lhes explicou: *“Jesus, fitando neles o olhar, disse-lhes: Isto é impossível aos homens, mas para Deus tudo é possível.”* (Mt 19.26)

– Insensibilidade

“O que tapa o ouvido ao clamor do pobre também clamará e não será ouvido.” (Pv 21.13)

“Tendes vivido regaladamente sobre a terra; tendes vivido nos prazeres; tendes engordado o vosso coração, em dia de matança; tendes condenado e matado o justo, sem que ele vos faça resistência.” (Tg 5.5-6)

Essas são as marcas de um coração empedernido, de um indivíduo centrado tão somente em si mesmo. Há várias formas de acabar com o justo, como forjar acusações falsas e usar do seu prestígio e influência para manipular a justiça contra ele.

Os insensíveis e zombadores não ficarão impunes:

“Não explore os pobres por serem pobres, nem oprima os necessitados no tribunal, pois o Senhor será o advogado deles, e despojará da vida os que os despojarem.” (Pv 22.22, 23 NVI)

“Quem dá aos pobres não passará necessidade, mas quem fecha os olhos para não vê-los sofrerá muitas maldições.” (Pv 28.27 NVI)

“Quem zomba dos pobres mostra desprezo pelo Criador deles; quem se alegra com a desgraça não ficará sem castigo.” (Pv 17.5 NVI)

“O pobre implora misericórdia, mas o rico responde com aspereza.” (Pv 18.23 NVI)

“O pobre é desprezado por todos os seus parentes, quanto mais por seus amigos! Embora os procure, para pedir-lhes ajuda, não os encontra em lugar nenhum.” (Pv 19.7)

“O rico domina sobre o pobre; quem toma emprestado é escravo de quem empresta.” (Pv 22.7 NVI)

“O invejoso é ávido por riquezas, e não percebe que a pobreza o aguarda.” (Pv 28.22 NVI)

Os generosos honram a Deus e serão abençoados:

“Quem é generoso será abençoado, pois reparte o seu pão com o pobre.” (Pv 22.9 NVI)

“Quem trata bem os pobres empresta ao Senhor, e ele o recompensará.” (Pv 19.17 NVI)

“Aquele que oprime o pobre com isso despreza o seu Criador, mas quem ao necessitado trata com bondade honra a Deus.” (Pv 14.31 NVI)

– Sequestro

“Com as suas riquezas se resgata o homem, mas ao pobre não ocorre ameaça.” (Pv 13.8)

O grande tormento de quem detém grande fortuna é a preocupação com o seu sequestro ou o de seus parentes. Isso gera inquietação permanente e tira a paz. Embora o pobre não se preocupe muito com o sequestro, por outro lado pode sofrer e se inquietar com o desafio da sobrevivência, da moradia e da refeição diária.

– Falsas amizades

“O pobre é odiado até do vizinho, mas o rico tem muitos amigos.” (Pv 14.20)

“As riquezas multiplicam os amigos; mas, ao pobre, o seu próprio amigo o deixa.” (Pv 19.4)

É fácil encontrar pessoas ricas cercadas de “amigos”; o difícil é saber quem são os verdadeiros amigos. Estes supostos amigos são pessoas que se aproximam dos ricos ou dos famosos ou daqueles que detém algum poder muito mais por interesse, legítimo ou até mesmo escuso.

e) A condenação do enriquecimento ilícito

“O que aumenta os seus bens com juro e ganância ajunta-os para o que se compadece do pobre.” (Pv 28.8)

“O homem fiel será cumulado de bênçãos, mas o que se apressa a enriquecer não passará sem castigo.” (Pv 28.20)

“Como a perdiz que choca ovos que não pôs, assim é aquele que ajunta riquezas, mas não retamente; no meio de seus dias, as deixará e no seu fim será insensato.” (Jr 17.11)

Se a riqueza lícita não se configura em pecado, embora possa ser um embaraço para o seguidor de Cristo, o enriquecimento ilícito certamente é. Pecado esse frequentemente denunciado nas Escrituras.

“Os tesouros de origem desonesta não servem para nada, mas a retidão livra da morte.” (Pv 10.2 NVI)

“O avaro põe sua família em apuros, mas quem repudia o suborno viverá.” (Pv 15.27 NVI)

“O que se deseja ver num homem é amor perene; melhor é ser pobre do que mentiroso.” (Pv 19.22 NVI)

“O Senhor detesta pesos adulterados, e balanças falsificadas não o agradam.” (Pv 20.23 NVI)

“A fortuna obtida com língua mentirosa é ilusão fugidia e armadilha mortal.” (Pv 21.6 NVI)

f) Estelionato social

“Alguns fingem que são ricos e nada têm; outros fingem que são pobres, e têm grande riqueza.” (Pv 13. 7 NVI)

Além de tudo o que já foi exposto, existe o desafio adicional de se lidar com pessoas com sentimentos equivocados ou fingidos. Por que alguém fingiria ser rico, sem nada ter? Por orgulho? Por vaidade? Para impressionar os outros e obter alguma vantagem? Por que alguém, sendo rico, fingiria ser pobre? Seria uma pegadinha para ver a reação das pessoas? Para conseguir um melhor preço num negócio? Para pagar menos taxa ou menos impostos? Para entrar com uma participação financeira menor num rateio? Para se eximir de contribuir para alguma causa?

O Artigo 171 do Código Penal define estelionato quando uma das partes tem a intenção de “obter, para si ou para outrem, vantagem ilícita, em prejuízo alheio, induzindo ou mantendo alguém em erro, mediante artifício, ardil, ou qualquer outro meio fraudulento”. Seria isso uma espécie de “estelionato social”?

g) O posicionamento e as atitudes do cristão

Até que ponto nós cristãos estamos atentos à situação dos que estão ao nosso redor? Estamos incomodados ou acomodados com a condição de vida deplorável dos pobres, com a injustiça social e com a insensibilidade de muitos ricos? Nós cristãos precisamos saber lidar adequadamente com a realidade da pobreza e da riqueza.

– Abrindo a mente (consciência dessa realidade)

“Informa-se o justo da causa dos pobres, mas o perverso de nada disso quer saber.” (Pv 29.7)

Não ter interesse em conhecer a situação do próximo carente e necessitado é passar de largo, mostrar-se insensível, como o sacerdote

e o levita da narrativa do bom samaritano. Jesus nos deu o exemplo maior e a sua missão passou a ser a nossa missão: *“O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor.”* (Lc 4.18-19)

– Abrindo a boca (em defesa dos menos favorecidos)

“Abre a boca a favor do mudo, pelo direito de todos os que se acham desamparados. Abre a boca, julga retamente e faz justiça aos pobres e aos necessitados.” (Pv 31.8-9)

Se os profetas do AT e os escritores do NT denunciaram a injustiça social e toda a forma de opressão, a igreja, como instituição e nós cristãos, como cidadãos, não podemos deixar de ser voz profética e clamar por justiça e respeito, com equilíbrio, sensatez e responsabilidade.

– Abrindo a mão (para suprir suas necessidades)

“Pois nunca deixará de haver pobres na terra; por isso, eu te ordeno: livremente, abrirás a mão para o teu irmão, para o necessitado, para o pobre na tua terra.” (Dt 15.11)

“O generoso será abençoado, porque dá do seu pão ao pobre.” (Pv 22.9)

“Quem se compadece do pobre ao SENHOR empresta, e este lhe paga o seu benefício.” (Pv 19.17)

“Exorta aos ricos do presente século que não sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus, que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento; que pratiquem o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos a repartir; que acumulem para si mesmos tesouros, sólido fundamento para o futuro, a fim de se apoderarem da verdadeira vida.” (1Tm 6.17-19)

Tomar consciência da realidade dos pobres, abrir a boca em sua defesa são atitudes importantes e necessárias. Entretanto, não podemos ser teóricos da fé, é preciso colocar a mão no bolso, abrir a carteira e fazer o que tiver ao nosso alcance. Tiago nos exorta afirmando que a fé sem obras é morta – *“Se um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de roupa e necessitados do alimento cotidiano, e qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos, sem, contudo, lhes dar o necessário para o corpo, qual é o proveito disso? Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta.”* (Tg 2.15-17)

– Praticando a Verdadeira Adoração

O profeta Isaías estabelece o contraste entre a Verdadeira e a Falsa Adoração (Isaías 58). Ele é instado por Deus a clamar a plenos pulmões contra a transgressão do povo de Israel, que não se importando com o seu estado vil buscava rotineira e mecanicamente a Deus, através das suas práticas religiosas, inclusive observando o jejum de um dia. Talvez não tendo a exata noção da gravidade do seu estado espiritual decaído e da inutilidade e esterilidade dessas práticas religiosas sem o respaldo de uma vida santa, ainda ousavam reclamar que o Senhor não estava correspondendo e respondendo aos seus atos sacrificiais. Então, a palavra profética se ergue de forma direta e objetiva, sem meias palavras.

A verdadeira adoração e o verdadeiro jejum consistem em (Is 58.6-8, 10):

(i) Romper com a insensibilidade e toda a forma de opressão ao próximo:

“6 Porventura, não é este o jejum que escolhi: que soltes as ligaduras da impiedade, desfaças as ataduras da servidão, deixes livres os oprimidos e despedaces todo jugo?”

(ii) Repartir com o necessitado um pouco do muito que Deus nos tem dado:

“7 Porventura, não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desabrigados, e, se vires o nu, o cubras, e não te escondas do teu semelhante?”

(iii) Reluzir e refletir a glória do Senhor através dos nossos atos de justiça:

“8 Então, romperá a tua luz como a alva, a tua cura brotará sem detença, a tua justiça irá adiante de ti, e a glória do SENHOR será a tua retaguarda;”

“10 se abrires a tua alma ao faminto e fartares a alma aflita, então, a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia.”

Se assim procedermos com os necessitados, em santidade de vida e obediência ao Senhor (Is 58,9, 11-12):

(i) Receberemos, do Senhor, a resposta, quando a ele recorrermos:

“9 então, clamarás, e o SENHOR te responderá; gritarás por socorro, e ele dirá: Eis-me aqui. Se tirares do meio de ti o jugo, o dedo que ameaça, o falar injurioso;”

(ii) Receberemos, do Senhor, abundante provisão, mesmo em situações adversas:

“11 O SENHOR te guiará continuamente, fartará a tua alma até em lugares áridos e fortificará os teus ossos; serás como um jardim regado e como um manancial cujas águas jamais faltam.”

(iii) Receberemos, do Senhor, a honra e o privilégio de sermos lembrados e imitados pelas gerações vindouras como restauradores de ruínas sociais e construtores de uma nação mais justa e viável:

“12 Os teus filhos edificarão as antigas ruínas; levantarás os fundamentos de muitas gerações e serás chamado reparador de brechas e restaurador de veredas para que o país se torne habitável.”

O clamor profético contra as práticas religiosas vazias, sem o respaldo de uma vida santificada e generosa para com os necessitados, também pode ser encontrado em Isaías 1.10-15; Amós 5.21-23 e Miquéias 6.7-8.

4. CONCLUSÃO

Temos visto neste estudo a realidade da pobreza e da riqueza na história e que uma situação intermediária é o mais recomendável. Procuramos abordar de forma bem didática os aspectos influenciadores e dificultadores que envolvem esta temática. Da mesma forma, procuramos destacar as diversas causas que podem levar uma pessoa ao estado de pobreza. Por último, propusemos algumas reflexões oportunas que possam nortear nossos pensamentos e nos conduzir a atitudes práticas e compatíveis com os verdadeiros seguidores de Cristo.

“O rico e o pobre têm isto em comum: O Senhor é o Criador de ambos.” (Pv 22.2 NVI)

“O pobre e o opressor têm algo em comum: O Senhor dá vista a ambos.” (Pv 29.13 NVI)

Pobres e ricos são criaturas de Deus e carecem da salvação em Cristo. O desafio de vivenciar tudo aquilo que os ensinamentos bíblicos nos revelam sobre essa temática é gigantesco. Deus quer ver o seu povo também engajado na erradicação da fome e da miséria, colaborando

no atendimento das necessidades básicas das pessoas. Não é fácil nos desapegarmos dos bens materiais compartilhando um pouco do que temos com o necessitado. Igrejas e cristãos têm um mandato missionário e, também, assistencial. Jesus nos deu o exemplo disso, pregando, ensinando, curando e alimentando multidões.

Enfim, é preciso fazer a diferença, investindo nas pessoas, atuando onde Deus nos colocar e denunciando as injustiças sociais.

5. BIBLIOGRAFIA

1. Bíblia Sagrada (SBB – Versão Revista e Atualizada).
2. Bíblia Online – SBB.
3. Bíblia Sagrada (NVI – Nova Versão Internacional).
4. Wikipédia.

“não me dêis nem a pobreza nem a riqueza; dá-me o pão que me for necessário;” (Provérbios 30.8b)



**Primeira Edição
MAR/2020**